

Religião e Pátria

PERIODICO RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS.

RESPONSAVEL — T. G. DE SOUZA PINTO. — ADMINISTRADOR — J. A. DE FARIA E SILVA.

2.ª SERIE

Quarta-feira 23 de Dezembro de 1863.

Num. 33.

GUIMARÃES 22 DE DEZEMBRO.

AS MISSÕES E O SR. ABBADE DE LOUREIRO

Sentimo-nos humilhados á vista de escriptos, firmados por ecclesiasticos, onde se proclamam as doutrinas livres e impias.

(Amigo da Religião.)

A quem parecerá estranho, e talvez inacreditavel que possa haver padre ou padres que, esquecendo e apostatando os seus deveres de catholicos e de ministros da religião, venham, ao avesso, na tribuna da imprensa prestar uma e muitas vezes o seu apoio aos declamadores insensatos, que quotidianamente lhe estão ali, cuspidos insultos e atirando injurias, e fazer cõo com elles na guerra hypocrita e traçoira que ali hoje tão impudentemente se faz á religião e ás suas praticas.

A nós nem isso nos parece extranho nem inacreditavel. Tambem no Apostolado houve um Judas, e a historia diz-nos que não é de seus filhos que a Santa Egreja tem soffrido menos.

Apenas, fazendo nossas as palavras do nosso illustrado collega que se leem no principio d'este artigo, nós sentimos humilhados e corridos de pejo, por vermos a distincção d'applauso e de satanica alegria com que os inimigos da religião e da Egreja saciam o apparecimento d'um escripto firmado por um sacerdote, que entoa a par d'elles a declamação sediciosa, mas bem paga, do sarcasmo petulante e da atroz injuria contra a religião, seus ministros e suas praticas!

El por isso que agora nos sentimos tambem humilhados ao vermos a maneira indecorosa e humilhante, com que o sr. abade de Loureiro, que ja por mais vezes tem vindo á imprensa malizer os seus collegas no sacerdocio, e vociferar contra a edificante e salutar pratica das missões, apparece agora de novo no «Purgatorio» firmando uma fastienta miscellanea de vituperios e de calumnias arrojadas á faces d'aquelles que, condoídos da sua eegueira, lhe tem apontado o caminho que deve trilhar o ministro de Jesus Christo, e lhe tem feito prudentes observações e saudaveis advertencias!

Grattia, com apparencias de pavão vaidoso, o sr. abade de Loureiro, na sua estultia presumpção, contesta á imprensa o direito de moralizar os seus tediosos escriptos, e ferido no seu orgulho vomita por sobre ella nojentas e jaculações da doestros e de insultos, como se com insultos e doestros haja alguém que possa responder arosamente ás observações feitas aos seus escriptos.

Pois o sr. abade de Loureiro, que diz desadorar excessos, não ha-de consentir que se lhe apontem e cortem os seus?

Pois o sr. abade de Loureiro, que anda ali ha tanto tempo a revelar aos soñhados prejuizos das missões, por entre frescos perfumes de candura e honestidade christã, não ha-de permitir que se lhe contraponham as vantagens reaes das mesmas?!

Pois o sr. abade de Loureiro que não pode deixar de desadorar o augmento da má educação, ha-de alligir-se quando lhe notarem que não é boa educação addozi argumentos de tortalhos, de penedos, de hypocritas, de adolos, de estupidos, de bobos, de farcanies etc. etc.?

Pois o sr. abade de Loureiro que é

apologista das missões bem avodas, ha-de enjor-se porque se chame um bem social e um manancial religioso ás missões de que resulta o incremento da fé, o augmento da virtude, o perdão das injurias, a restituição do alheio, e tantos outros bens cujo alcance social e religioso é manifesto e claro?

Pois o sr. abade de Loureiro ha-de chamar abuso de missão ao zelo empregado pelos missionarios para o augmento de uma confraria consagrada a promover o augmento do culto á Virgem de coraço immaculado, que trouxe em seu seio maternal o Verbo de Deus?

Pois o sr. abade, que protesta ser catholico, ha-de querer que nós demos de barato que elle e outros taes como elle, estrepam á sobre religião dislates, senão impietades e que não pratencem que a ambicão e a preceorsidade se deem as mãos para declamarem torpezas a respeito das mais saltares praticas do Christianismo?

E quem lhe disse que são os missionarios que mandam que as mulheres tosquiem ás suas tranças? Quem lhe asseverou, que são roubados e mal trazidos para o altar os objectos que por ventura para alli tragam os fieis?

Com que verdade afirma o sr. abade que a contraria do Santissimo Coraço de Maria, que tantos bons fructos tem produzido, e um insulto ao mesmo sacratissimo coraço? Como se atreve a chamar caricata a bengoa dos imagens, e como sabe, para tão perversamente assim o asseverar, que o empeido da missão dos nossos dias e enriquecer-se a pretexto do altar e á custa da impostura?

Ha em todas estas torpes insinuações do sr. abade de Loureiro um tal cheiro de pharisaica e satanica hypocrisia, que é muito para fazer espantar ainda os mais

perversos inimigos da Religião e da Egreja, e ainda mais para humilhar aquelles que reconhecendo no sr. abade um sacerdote e cura d'almas, tinham direito a exigir-lhe que se não batheasse com os mais afamados corrilhos de propaganda materialista e allucina?

Nós, não extranhando nem admirando como ja dissemos, que hajam agora, como sempre houve, Judas Iscariotes, que por preço vil e indigno vendam a causa de Jesus Christo, somos dos que se sentem humilhados e vexados com estas torpes invectivas salidas da pena d'um padre contra as praticas da religião e contra padres, e chorando a abjecção ignominiosa a que por ventura ambições mundanas tem feito descer o sr. abade de Loureiro, rogamos instantaneamente á Bondade divina que se ligue illuminar-lhe o entendimento e esclarecer-lhe a vontade, pra que elle conhyta a estrada senda que trilha, e volte de novo ao caminho da salvação, de que ainda tão desviado.

REVISTA RELIGIOSA

Embora nos chamem importantes, continuemos sempre a bradar as palavras da verdade aos cegos que pelo espirito das trevas percorrem os caminhos do erro, por que a misericordia de Deus descendo sobre elles, pode renovar o milagre que de um Saulo fez um Paulo, que de um perseguidor da doutrina de Christo fez um apololo da Egreja.

Não temos ainda recentemente um exemplo semelhante da misericordia de Deus? Escutai o que nos conta o excellente jornal a «Armonia» de 25 de julho do corrente anno.

FOLHETIM.

FERNÃO DE MAGALHÃES

Está ainda por escrever uma grande e gloriosissima historia nacional. Não é apenas a averiguação minuciosa de todas as particularidades da fundação da monarchia, não é a amplificação rhetorica dos recontros que no occidente da península tiveram nos maiores com os sectarios do propheta; não é narrativa das intrigas cortesias, nem a lenda das guerras civis, nem mesmo a critica das instituições municipaes, que tenderam a lançar no solo portuquez as primeiras sementes da liberdade e a assegurar as imunidades populares contra a oppressão dos nobres ou contra as invasões da monarchia absoluta.

Estas investigações, posto que uteis e necessarias, resumem a historia domestica

de um povo, ainda segregado em grand parte da civilisação geral, ainda não activo e grande collaborador nos progressos da humanidade. São a monographia de um orgão, a analyse d'um tecido que pertence a um organismo consideravel cujas funcções e cuja evolução não pode ser comprehendida em quanto o historiador, estendendo-se a mais altas regiões, não estudar as relações da sua patria com a civilisação christã, com a civilisação universal.

A historia de Portugal começa com as primeiras expedições e conquistas africanas. É d'este então que esta orla occidental da península hispanica começa a inscrever o seu nome entre as nações cultas. Até então é uma provincia da Hespanha, que por uma longa elaboraço se emancipa da coroa castelhana. Dalli por diante, é uma nação varonil, que justifica por actos de arrojadia iniciativa a sua propria autonomia. Até ao principio das conquistas é uma familia quasi espedida e ignorada pela Eu-

ropa no seu ultimo occidente. Dalli por diante a familia, a tribu, eila tornada em povo e em nação. A provincia, que sacode o jugo da mãe-patria, é já imperio, é já povo, é já efficaç e fecunda participaçao nos grandes acontecimentos que transformam a face do mundo e inauguram solemnemente a moderna civilisação.

Portugal é hoje nação, não porque conquistou aos arabes a ponta da sua lança eses territorios extremos da península, não porque, por um acto de feliz insurreição, quebrou as cadeias que o prendiam á velha monarchia de Pelayo, não porque soube em guerras duras firmar o pavilhão das quinas contra as invasões de seus vizinhos, mas porque fez d'esta bandeira gloriosa, não somente a insignia de uma patria, mas o emblema de uma nova civilisação.

A formação de estados independentes e soberanos no meio da Europa christã, é o acto vulgar da idade media. Da dissoluçao

do imperio dos Cesares nasce a divisão das regiões, outrora submettidas ás aguias imperiaes. O regimen feudal é a consequencia necessaria da falta de um principio commum, que sirva de liame aos povos romano-barbaros. Os estados compõem-se e decompõem-se, agglomeram-se e disseminam-se successivamente no meio d'esta fermentaçao moral, em que os povos modernos procuram as condições do seu equilibrio politico. Mais tarde, porém, as nações reconstituem-se; os grandes estados absorvem as nacionalidades ephemeretas, e os elementos politicos da Europa moderna agrupam-se em redor dos grandes centros da civilisação.

A França estende o nivel da unidade nacional sobre todos os estados independentes que haviam por muitos seculos retelhido o seu vasto territorio. Poucos e ados succedem na Italia á anarchia das republicas e á multiplicidade dos principa- los. A Navarra e o Aragão prestam os seus

«O duque de Gramont, que é catholico, fizera inutilmente todas as diligencias possiveis para induzir sua esposa a abraçar o catholicismo, religião em que seus filhos eram educados.

«Este anno em Viena chegando o tempo d'estes meninos fazerem a sua primeira communhão, o duque escolheu para os preparar para este grande acto da nossa vida, ao padre Klinskowstrom, da Companhia de Jesus; porém a duqueza que tinha ouvido fallar do zelo d'este ecclesiastico como exagerado, se oppoz formalmente; necessario foi escolher outro sacerdote, o qual depois de algumas sessões se despediu, pretextando enfermidade, e sendo chamado outro a que a duqueza não poz duvida, declarando que assistiria pessoalmente á instrucção de seus filhos, para prevenir o que ella chamava phanatismo.

«Assim o fez, e pouco a pouco as palavras eloquentes do ministro do altar a impressionaram e dissiparam as trevas em que vivia, a ponto de declarar que estava prompta para abraçar o catholicismo; e foi então que o sacerdote declarou ser o mesmo padre que a duquesa rogara, o padre Klinskowstrom.»

Assim pois, como a graça do Senhor venceu a obstinação da duqueza de Gramont, não percamos as esperanças de que dissipe as trevas que obscurecem o espirito dos inimigos da Igreja; não percamos a esperanza de ver realisada a parábola do filho prodigo.

Diremos francamente que temos no fundo do nossa alma a esperanza consoladora de vermos prostrados diante da Cruz Sacrosanta aquelles mesmos que a impiedade levanta sacrilegos para a derrubarem.

Brademos-lhes sem cessar a palavra do Senhor, que por fim havemos de ser ouvidos, apontemos-lhes os caminhos da verdade e da justiça, que por fim hão-de seguir-os, animemos os tímidos, e invoquemos a ajuda de Deus, para que possamos confundir as esperanças dos ímpios e destruir-lhes os enganosos sophismas.

Quem não vê que a Igreja catholica é inspirada pelo Espirito Santo e sustentada pelo braço omnipotente do Altissimo?

Todos os dias temos sobejas provas desta grande verdade, que parece passar despercebida perante as vistas dos possuidos pelo espirito do mal!

Hoje mesmo encontramos novos factos em que a protecção divina se manifesta, exaltando no meio da tribulação a Igreja de Christo, pois que é quando os revolucionarios mais se empenham e mais esperanças nutrem de lhe abater a autoridade, e que mais se empenham de tirar ao

Pontifice a propria cidade dos Apostolos, que nesse mesmo momento os poderosos da terra lhe vem prestar homenagem e confessar o poder implorando-lhe a sua intercessão para alcançar a paz do mundo!

Este facto nos parece digno de seria meditação para aquelles que no Vigario de Christo vêem unicamente um soberano vulgar, de um pequeno Estado, e não veem n'elle a humildade coroada, o symbolo das mais grandes esperanças e dos mais brilhantes destinos da humanidade!

O imperador dos francezes, esse homem que se lisongeava talvez de ter em suas mãos os destinos da Europa, esse homem filho da revolução, e que a revolução lisongeia, ameaça e ultraja, esse homem que a escraviza e que d'ella é escravizado, acaba de enviar ao Augusto Pontifice uma carta convidando-o a tomar parte no grande congresso que projecta, uma carta a mais cordial e expressiva de todas quantas dirigiu aos soberanos da terra, e a imperatriz, a nova Clotilde lhe escreve tambem apelando para seus sentimentos piedosos, para a sua acção conciliadora, para que se não recuse a apresentar-se e presidir a uma assembléa, onde só elle pode fazer brotar a justiça e a paz do universo!

Mas o que decidirá Pio IX, o que decidirá o grande Pontifice, o inspirado de Deus?

Eis o que, ansiosa, pergunta a christandade.

Nós, a darmos credito a alguns jornaes de diferentes paizes que temos á vista, diremos que Pio IX julgou para bem da Igreja e da humanidade, protestando pelos principios de justiça, aceitar a rogativa imperial; apresentar-se na assembléa dos poderosos para fazer ouvir a voz dos humildes e dos afflictos, e para fazer triumphar a justiça da impiedade, e desmascarar as hypocrisias com os resplandecentes raios da verdade.

Estamos certos de que, se Pio IX, o sacerdote da paz e da verdade, se assentar nesse congresso, que tanto occupa a politica, esta será a sua missão invariavel.

Porém, não é só um imperador que vem rogar a Pio IX que levante a sua voz no congresso dos principes, para que ella affigente o horrivel flagello da guerra, não, é tambem o presidente dos Estados do Sul da America, que manda dois enviados entregar a S. Sanctidade uma carta respeitossissima, em que lhe pede medeie na luta que ameaça acabar com os federaes e confederados.

E este soberano, a quem Napoleão e Jefferson Davis, reconhecem como arbitro da paz, é um velho carregado de annos e amar-

guras, perseguido e ameaçado, sem armas nem dinheiros, porém mais rico e mais forte do que nenhum soberano, porque tem a protecção de Deus que o sustenta, de Deus que o julgou digno de reger a sua Igreja nestes tempos tão difficéis!

E não serão estes factos, senhores, bem dignos de fazerem meditar mesmo aquelles que não creem?

Mas não obstante assim se manifestar o poder do Altissimo, os infernos, rugindo de raiva, espalham sobre a terra o flagello da perseguição, blasphemando do Santo Nome Deus, contra a Igreja catholica.

Entre os diversos paizes aonde mais cruenta se tem manifestado a perseguição contra o catholicismo, a Italia revolucionaria e a Polonia tomam os principaes logares.

Na Italia, n'este paiz que se ufanava de catholico, o governo de um príncipe excommungado se compraz em martyrisar a Igreja; para mostrar o estado de tribulação que afflige os fieis, julgamos sufficiente recordar o que diz o excellente jornal a «Armonia», que nol-o descreve em poucas palavras, dizendo: «não ha dia em que se não fuzilem uma duzia de italianos, não se passa uma semana em que não sejam presos dois ou tres sacerdotes, não se passa um mez em que se não prenda ou processe um Bispo!»

E não se julgue exagerado este terrivel quadro; em junho vimos arrastado para as masmorras o veneravel Arcebispo de Spoleto, e no mez de julho o veneravel Bispo de Parma, Monsenhor Cantinorri, por ter prohibido aos padres da sua diocese o intervirem na festa revolucionaria, obedecendo assim ás prescripções da Santa Congregação dos Ritos; vimos depois o pro-vigario de Reggio ter de no estrangeiro ir buscar, entre as amarguras do desterro, segurança contra a barbaridade dos pro-consules piemontezes, que lhe faziam um crime de ter pedido aos fieis orações pelo prelado daquelle diocese, e vemos ainda no mez passado a raiva insaciavel dos perseguidores da Igreja arrastar, com uma cruz inaudita para insalubre e medonha masmorra, o Vigario geral capitular de Ugento!

O elemento revolucionario não só persegue o clero e o episcopado, mas tambem se volta raivoso contra os templos do Senhor, contra estes padroes memoraveis dos sentimentos catholicos das populações italianas, e contra elles destaca a negra cohorte dos demolidores; ultimamente só na diocese de Fiesole foram arrasadas tres igrejas, a de S. Clemente, a de S. Domingos e a de Santa Maria; na de Florença a de S. Martinho, e assim nas outras provincias

aonde milhares de mosteiros ou estão condemnados á acção destruidora do abandono, ou convertidos em quartéis, aonde a mão de uma impiedade brutal destroe os primores da arte e profana os emblemas de uma Religião Sacrosanta.

Porém é no meio d'este horrivel estado em que estala furiosa a borrasca, quando o anti-catholicismo parece querer apagar da Italia o nome de Deus, quando as potencias infernaes, conjuradas para a destruição da Igreja, desenrolam o seu negro pavilhão, que o Senhor se compraz em manifestar o seu poder, confundindo os projectos dos ímpios, dando fortaleza aos povos para resistirem á acção anti-catholica, e ao episcopado uma coragem varonil que nenhum perigo aterra.

Assim, não obstante a tyrannia dos perseguidores da Igreja catholica, vemos o episcopado das Marcas, da Umbria, da Emilia, da Toscana, de Vercelli e de Genova protestarem contra o regio *exequatur*, lei que fere os direitos da Igreja; vemos a Italia de um extremo ao outro, a despeito da oppressão dos revolucionarios, da influencia das sociedades secretas, a despeito da violencia das auctoridades e dos punhaes dos sicarios, bradar unisono — a Italia quer ser catholica.

E não se julgue que estes brados são unicamente palavras, não, ella protesta contra a impiedade dos seus governantes, ji concorrendo generosamente para o Dinheiro de S. Pedro, já dando as mais evidentes provas de adhesão e de amor ao Vigario de Christo e á Igreja Catholica Apostolica Romana.

Assim vemos que enquanto o governo piemontez põe em pratica todos os meios para affligir a Igreja, desde a violencia até á corrupção, o povo, á maneira dos primeiros christãos, lhe oppõe uma resistencia pacifica, firme legal, manifestando a sua ardente fé pela concorrência aos templos, pela celebração das festas religiosas e pelas obras de piedade, mostrando assim aos novos Herodes que, nem os horrores da perseguição, nem as dores do martyrio lhe podem riscar do coração a palavra de Deus, e se alguns se afastam da Igreja seduzidos, intimidados, arrependidos de novo correm a fazerem em face dos ímpios as mais sollemnes retratações.

Se quizeramos continuar a tractar a Italia annexada, forçosamente teriamos de abandonar outras noticias não menos interessantes, como são as que fazem respeito a cidade dos Apostolos, a capital do Orbe Catholico.

Alli evidente se torna a protecção divina, pois no meio da effervescencia dos an-

brazões para servir; de novas peças ao escudo da monarchia hespanhola.

Das pequenas nacionalidades, erigidas na meia idade, só Portugal consegue atravessar incolume as epochas de transformação social e de reconstituição politica da Europa, intacto quasi inteiramente o territorio em que arvorou uma vez a sua bandeira.

Porque singular privilegio resiste a nossa terra ao movimento geral de assimilação? Porque é ella mais feliz do que o Aragão, do que a Navarra, nas Hespanhas? Do que a Borgonha, a Lorena, e a Bretanha na antiga região das Gallias? Do que a Escocia na Gran-Bretanha? Do que a Bohemia e a Hungria na Alemanha? Do que a Noruega na península scandinava?

É predilecção do acaso? ou é decreto da Providencia? É favor da fortuna, ou necessidade da civilização?

Imagine-se já consolidada apparentemente a monarchia do mestre de Aviz; illustradas as armas portuguezas pela victoria

de Aljubarrota; constituida a unidade nacional pela communitade dos sentimentos, dos esforços, dos sacrificios, em que a final se traduz esta generosa abstracção que se chama amor da patria. Supponhamos agora que o rei cavalleiro adormece sobre os louros das suas victorias e que a sua irrequieta actividade lhe não aponta para Ceuta, para Tanger, como novos premios de suas novas excursões. Dêmos que sue malaventurada a primeira expedição ás terras africanas, e que os filhos do rei popular, em vez de sciñarem a verdadeira gloria, amollecem os animos e arrefecem os brios na vida effeminada dos sarracens e dos festins. Não ha leiros a ceifar nas praças de Marrocos, não ha delicias intellectuaes para o infante D. Henrique nas asperezas do promontorio sacro; não ha cavalleiros que troquem os ceios da casa do infante pelas aventurosas navegações n'esse temeroso Oceano, n'esse *mare tenebrorum* que a fantasia meticulosa dos antigos povoava de tremendas tempestades e de pavoro-

sas aparições. Concedamos que Portugal, sem cobigar glorias peregrinas em empresas nunca d'antes nem sonhadas, se annha no seu recanto do occidente a dançar-se como que no seu lar domestico, bem aquecido por um sol vivificador, bem assombrado de suas delicias primaveras, bem refrigerado pelas suas auras amenissimas, bem acobertado pelo seu esplendido ceo meridional. Supponhamos que as suas barcas apenas se aventuram á navegação costeira, ou quando muito até aos portos estrangeiros, que lhe demoram mais á mão. Dêmos que se contente com a sua honesta mediania, penduradas na choça ou no castello as armas ainda retintas no sangue castelhano, com a mão no arado patriarchal, mal cuidando na sua discreta ignorancia, quaes terras vão discurrindo ao longo do Atlantico, quaes caminhos vão dar mais brevemente ás regiões da especiaría, quaes potentados ha lá muito ao longe pela Africa e pela Asia a subjugar pelo terror

das armas e pelo prestigio do nome portuguez.

Se assim tivesse acontecido, por ventura havia de ler-se agora na carta da península hispanica — Portugal, provincia mais occidental da Hespanha. E lê-se: Portugal, nação independente e gloriosa por seus feitos. A terra illustrada pelo mestre de Aviz e por Nuno Alvares não teria conservado o privilegio de independencia com melhor fortuna do que o reino de Aragão ou a esquecida monarchia de Navarra.

Podiam edificar a *Batalha* e o velho monumento de D. João I! esta epopea cavalleirosa e christã, crazelada em pedra, não teria assegurado a liberdade portugueza contra a lei providencial que pune pela conquista a obscuridade ou a decadencia das nações.

(Continua.)

Archivo Pittoresco.

mos que reina em toda a Europa, no meio das intrigas da diplomacia, dos tramas revolucionarios, e das ambições insofridas, a vemos tranquilla e cheia de confiança apparecer como uma luz de esperança n'uma noite de trevas; ainda ha pouco os inimigos da Igreja annunciavam o dia e a hora em que acabando com o poder dos Papas, desenhariam o estandarte funebre da revolução nos Estados Pontificios, e as sociedades secretas soltavam bramidos de uma alegria infernal: o dia 14 do mez passado era o marcado por elles para o martyrio da Igreja.

Porém, Deus tinha ordenado o contrario; todos os esforços dos impios ficaram inutilizados, e suas esperanças desfeitas; entre os catholicos o animo augmenta progressivamente para supplantar os esforços dos inimigos da Igreja de Christo, não só pelo constante espectáculo das virtudes de Pio IX, mas tambem pela serie de factos com que diariamente a Providencia divina lhe vem revelar a força do braço Onnipotente, mostrando-lhe o quanto apoia o poder e estabilidade do throno pontificio e da sede da Igreja catholica em Roma.

Nos temos recentes noticias da capital do Orbe Catholico, que nos relatam multissimas reformas feitas na parte judiciaria e administrativa pelo governo pontificio, que manifestam o cuidado que, no meio das maiores difficuldades de todo o genero, que a politica revolucionaria suscita ao Santo Padre, desenvolve para assegurar a seus subditos a prosperidade e a exacta distribuição da justiça.

A festa de Santa Cecilia foi celebrada em Roma, na igreja de Transtevere, aonde está o corpo da Santa, com uma pompa extraordinaria; offereceu o Cardeal de Reisach, em presença de um grande concurso de fieis.

Neste dia immenso numero de catholicos vindos de diversas partes, visitaram as capellas de S. Calixto, onde no crypto de Santa Cecilia e na capella de S. Sixto, toda a manhã se celebrou, repetidas vezes, o santo sacrificio da missa. F. P.

(Continúa.)

(Fé Catholica)

NOTICIARIO.

EXPEDIENTE.

A morosidade com que os snrs. assignantes d'este periodico se tem havido no pagamento das suas assignaturas, e as difficuldades com que por tal motivo tem luctado a administração d'elle, obrigam-nos a repetir com dobrada instancia o pedido já tantas vezes feito de que se dignem mandar satisfazer com a possivel brevidade o importe das suas assignaturas, pois que não ha aqui outra fonte de receita d'onde se possam haver meios para custear as despezas.

NOVENAS. — Começaram na 6.ª feira da semana passada as novenas do Natal na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, e nas parochias de S. Paio da cidade, de S. Miguel de Creixomil, Santa Eulalia de Fermentões, S. Pedro de Azurey e S. Romão de Mezão-frio nos suburbios d'esta cidade.

ESTRADA DE BRAGA A CAVEZ. — Além dos lances que em o numero passado noticiamos, que vão ser arrematados no dia 28 do corrente, accresce mais um outro comprehendido entre os perfis 340 a 398, sendo a base para a licitação a quantia de

1:752,833 reis e o deposito a de reis 177,5283.

O dia da arrematação é tambem o practicado 28 de dezembro corrente.

JANTAR. — Consta-nos que o ex.º sr. conde de Azenha resolvera dar no proximo dia de Natal um jantar ao destacamento do regimento de infantaria n.º 8, que actualmente se acha n'esta cidade.

NOTICIA AGRADAVEL. — Noticiamos com o maior prazer que o ex.º sr. Visconde de Santa Luzia já se acha restabelecido do grave incommodo de saude, que soffreu ultimamente, pelo que cordialmente o felicitamos e a todos os seus amigos.

DONATIVO. — O asylo de infancia desvalida de Santa Estephania d'esta cidade teve ultimamente a quantia de 12:000 reis que lhe enviou um nosso patriocio, residente na capital, o qual se lembrou de concorrer por este modo para o augmento d'este caritativo estabelecimento ha pouco inaugurado.

Por isto se vê que os nossos patriocios nem ainda mesmo lá fora se esquecem de contribuir para valerem aos seus irmãos que a sorte colloca sob o escudo da caridade promovendo assim e dem a engrandecimento da sua patria.

OFFERTA ESTIMADA. — Segundo se lê n'um jornal do Porto S. M. El-Rei o Sr. D. Luiz recebeu com muito agrado a offerenda d'um magnifico cavallo, que lhe fez o ex.º sr. conde de Azenha.

Estimamos este facto e felicitamos o ex.º sr. conde pelo bom acolhimento que mereceu de S. M. a sua generosa offerta.

GRANDE INCENDIO. — Houve na villa da Covilha um desastroso incendio, que reduziu a cinzas um dos melhores estabelecimentos artisticos d'aquella villa, o qual era pertencente ao sr. José Mendes da Graça e outros socios.

A origem d'este sinistro proveio de uma fogueira que os trabalhadores tinham accendido para que podessem trabalhar de noite. O lume, posto que foi accendido em lugar aonde menos receio havia do incendio, não deixou de produzir os effectos da falta de cautella, porque os trabalhadores retiraram-se d'alli sem o apagar.

Os soccorros não se demoraram muito, porem quando chegaram já não poderam valer ao predio, que estava reduzido a cinzas.

O EX.º BISPO DE COIMBRA E O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA. — Dizia-se em Lisboa que a questão suscitada entre estes dois personagens por causa da nomeação do sr. Montenegro para escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra se achava resolvida, por que o sr. Montenegro passava a exercer as funções de thesoureiro pagador do districto, de que é cabeça aquella cidade, sendo aposentado o actual thesoureiro.

SOCORROS PARA CABO VERDE. — Os nossos irmãos do Brazil acabam de dar uma prova da sua acrisolada dedicacão para com os infelizes que experimentam em Cabo Verde os effectos do terrivel flagello da fome. Apenas chegou aquelle vastissimo imperio a noticia do quadro desolador que apresentava a provincia de Cabo Verde não soffreram demoras os caritativos corações de alguns benemeritos cidadãos para se constituirem commissão, e procurarem com brevidade socorrer as victimas do terrivel flagello.

A benemerita commissão ainda antes de tratar de promover a subscripcão quiz fazer a remessa de alguns viveres, e procurou fazer fretar um navio para os conduzir.

A este seu desejo accederam os snrs. Mendonça & Irmão, negociantes no Rio de Janeiro e muito especialmente o sr. Bernardo Augusto Vieira de Mendonça, socio gerente da sobrelita firma, consignata dos do patacho portuguez «Constancia» offerecendo-lhe esse seu navio gratuitamente para o referido fim, prestando-se o socio mencionado a fazer a sua custa todas as despezas de embarque, emmolumentos da alfandega etc.

O carregamento compõe-se de farinha, mandioca, feijão, milho, bolacha, carnes secas e salgadas.

O navio, graças a boa vontade do capitão, devia partir dentro de tres a quatro dias, depois da publicação desta noticia, que foi no dia 14 do mez passado.

O sr. Bernardo Augusto Vieira de Mendonça, não pôde soffrer com resignação o estado afflictivo dos seus irmãos de Cabo Verde, e por tanto procurou promover pela sua parte uma subscripcão, que a saída do ultimo paquete, tinha produzido a quantia de 1:000,000 reis.

O carregamento que o patacho portuguez «Constancia» conduziu para Cabo Verde foi o seguinte: 2:077 saccas com farinha de mandioca, 64 barris com carne salgada, 10 barris com toucinho, 183 malas com carne secca, 303 sacos com milho, 100 sacos com feijão, 60 sacos com arròs, 18 barricas com bolacha e rasca, e um pacote com roupa feita.

Es aqui como os nossos irmãos do Brazil se distinguem pelos seus actos de bem provada caridade para com os seus irmãos que estão a braços com a maior das misérias, pelo que bem merecerão de Deus e são dignos da estima geral, mormente de nós os portuguezes.

INCENDIARIOS. — Pelas ditas horas da noite de 15 manifestou-se principio de incendio no edificio do ministerio das obras publicas, que pelas circunstancias se descobriu ser lançado de proposito. Principiou a arder n'um capacho, cheio de alcatrão, e na porta que dá entrada para o gabinete do sr. director dos telegraphos. Havia mais portas d'atada de ingredientes de facil combustão e acrescenta-se que até havia um rastilho de pólvora. As suspeitas recabiram sobre um soldado do corpo telegraphico, que ja está prèzo, e da acareação do qual se esperam descubrir grandes mysterios.

E' até onde pôde chegar a malvadez, se é que só por malvadez se pôde praticar um tão grande crime!

Os mais prudentes e que veem mais ao longe tem agora razão para crer, com mais fundamento, que não andarão muito arredados da verdade se disserem que este projecto de incendio, assim como aquelle desastroso fogo que devorou o edificio da camara, são talvez a revelação d'um tenebroso mysterio em que prende por certo algum saldo de contas!

Pois se pega a moda, temos muito que ver arder!!

OURO NA CALIFORNIA. — Avalia-se em cento e setenta e sete milboes e setecentas libras a somma, sobremancira enorme, de ouro extrahido nas minas da California e Australia no espaço do anno de 1848 a 1858.

EXPOSIÇÃO. — No dia 29 de outubro do corrente anno teve lugar na cidade de Angra do Heroismo o acto solemne da abertura da exposicão acorianana, assistindo a elle todas as auctoridades ecclesiasticas e civis e militares, a camara municipal e chefes das repartições publicas, e grande numero de cidadãos de todas as classes e jerarchias.

E BEM FILIADA! Na «Revolução de Setembro» lê-se o seguinte:

«O tigre e o lobo. A folha semi-official dá-nos hoje no seu artigo principal os seguintes esclarecimentos:

«O tigre encerrado na jaula; é amarrado pela vara de ferro em brasa, encolhe as unhas e arquea o dorso quando solicita o alimento; mas no meio destas hypocrisias é facil descobrir na peclidia do olhar que a raça felina é destinada ao artificio e a traicão!»

Vemos por isto que temos ja encerrado n'uma jaula um tigre que faria grandes estragos.

O que é preciso agora é que seja agarrado tambem um lobo que por ali andará solto e que devora quanto encontra.

Se o auctor do artigo, assim como prendeu o tigre, encarcerasse tambem o lobo, fazia um alto serviço ao paiz, que está seriamente assustado com a presença de tão daninho bicho.»

ALEXANDRE DO EDIFICIO. — O rendimento desta casa fiscal foi: no dia 17 a quantia de 5:661,5 195reis, no dia 18 a quantia de 6:509,5 370 reis, no dia 18 a de 5:938,5 685 reis.

O SR. ALVES PASSOS. — Entrou na sexta feira em Braga o ill.º sr. Manoel Joaquim Alves Passos que andava expatriado em virtude dos acontecimentos succedidos n'aquella cidade em setembro do anno passado.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.

Tendo-me x. ja permittido que no seu jornal fizesse um justo pedido aos snrs. jfizes que tinham de julgar do facto de homicidio perpetrado na pessoa de meu infeliz marido José Fernandes, de certo me não negarão tambem que eu venha agora, no mesmo lugar, consignar o meu voto de agradecimento e de bem merecido louvor aos mesmos; por tão rectamente terem julgado aquelle mesmo facto, não se deixando enfiar das oloizas d'precações, que talvez lhe fossem feitas, como por ali impudentemente se apregoava. Certa d'isto, venho pois aqui cumprir o meu dever, agradecendo muito do coração aos snrs. jura-los o nobre modo de rectidão e de justiça com que se houveram n'esta importante causa crime, em que estava empenhada a sua propria dignidade a par da dignidade da sociedade inteira; assim como ao meritissimo sr. d.º juiz de direito pela nobre e justiceira imparcialidade com que applicou a pena da lei a esses tão malvados como cobardes assassinos; e ao sr. d.º delegado pela energia que desenvolveo na nobre defesa que fez da moralidade e da justiça, ultrajadas e vilipendiadas n'aquelle barbaro assassinato.

E' d'esta arte que n'uma terra livre e civilizada se vinga a injuria feita ás leis divinas e humanas, e é com estas justas decisões que se emobrece a toga do magistrado, e que se alevanta em relevo a vantajosa proficuidade da instituição do jury.

Pela inserção d'estas folhas no seu jornal, muito pehorará outra vez a que tem a honra de se assignar

De V.

Joaquino de Freitas,

(Segue-se o reconhecimento.)

AGRADECIMENTOS.

JOSÉ ANTONIO DE MACEDO ROCHA, summaamente penhorado pelas provas de estima e de consideração que recebeu de todos os cavalheiros e senhoras, durante o longo padecimento a que deu causa a sua desastrosa queda na ponte de Brito, e cordalmente agradecido ao distellado cuidado que o mesmo mereceu aos ill.^{ms} snrs. facultativos, e muito especialmente reconhecido ao ex.^{mo} sr. Francisco Antonio da Silveira pelos promptos socorros que lhe ministrou no lugar do sinistro e pela delicada generosidade com que lhe prestou o seu carro para o conduzir a esta cidade, a todos vem aqui manifestar os votos da sua reconhecida gratidão, protestando que jamais se lhe apagarão da memoria agradecida tantas e tão espontaneas provas de consideração e de estima.

(46)

PENHOBADISSIMO EM EXTREMO pelas inequivocas provas de estima e consideração que recebi das ex.^{mas} sr.^{as} que me mandaram cumprimentar, e dos ex.^{mos} e ill.^{mos} snrs. que me visitaram durante os trez dias que estive preso, cumpre-me revelar por este meio os meus protestos de gratidão, enquanto não posso fazer pessoalmente.

Guimarães, 22 de Dezembro de 1863.

Joaquim Albano Corte Real.

(47)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

CHRONICA DOS THEATROS

PROPRIETARIO — EUSEBIO SIMÕES — DIRECTOR — PEREIRA RODRIGUES.

Terceiro Anno.

Este periodico, que tem obtido grande acceptação em Portugal e nos paizes estrangeiros, onde conta já importante numero de assignaturas, publica-se regularmente em Lisboa, nos dias 1 e 16 de cada mez, troca com todos os jornaes litterarios nacionaes, estrangeiros e periodicos de theatros, tem correspondentes em Hespanha, França, Italia e o Moscow, e dá todos os annos, como brinde aos assignantes, o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro, que tenha merecido, durante o anno, o applauso publico.

A Chronica tem tido por collaboradores alguns dos primeiros escriptores portuguezes, e tem publicado esboços biographicos de Samson, Brohan, Halévy, Molière, Josefa Soller, Doche, Giovaninna Pitieri, Julia Grisi, Delfina do Espirito Santo, Rossine Grassot, Joaquim José Tasso, Auber, Donizetti, Fijeac, Nyrup e Mongini, Celesti Coltellini, Petrarca, Liszt e Maria Piccolomini.

Em seguida publicará as biographias de Emilia das Neves, Gertrudes da Silva, Emilia Adelaide, Theodorico, Santos, Sargedas, Santos Pinto, Rosa, Annunciação, Victor Bastos, e de todos os artistas estran-

geiros de reputação europea, compositores celebres e notabilidades litterarias, e conta augmentar de formato brevemente.

No anno passado deo como brinde aos assignantes o retrato do tenor Mongini, gravado e estampado na Academia Real de Bellas Artes, e este anno conta offerrecer tambem o retrato de um artista portuguez ou estrangeiro.

Publicou-se o n.º 5 da 2.ª serie do 3.º anno.

A REVOLUÇÃO

DEDICADA AOS MANCEBOS

Por Mr. de Segur

Um opusculo, contendo 180 pag. de impressão em bom papel e bom typo. Preço 200 reis.

ARCHIVO JURIDICO

PERIODICO MENSAL DE NOTICIAS JUDICARIAS E LEGISLAÇÃO DE MAIS INTERESSE, TANTO ANTIGA COMO MODERNA.

Publicou-se o numero 28, que é o 4.º do 5.º volume.

O ARCHIVO JURIDICO continua a assignar-se na rua do Bomjardim n.º 69 — Porto.

PREÇO.

Para o Porto, anno ou n.º..... 1\$000
" as Provincias (franco de porte)... 1\$440
Avulso para Porto, cada n.º..... 5120
Para as provincias (franco)..... 5156

O importe das assignaturas ou n.º avulsos pode ser enviado em estampilhas ou vales do correio.

Ha colleções completas do ARCHIVO para aquelles snrs. que quizerem ter esta publicação desde o principio.

PREÇO.

Os 2 volumes da 1.ª serie, para o Porto 2\$000
" " " " " as provincias 2\$300
" " " " " 2.ª " o Porto (cada um) 1\$200
" " " " " as provincias 1\$440

Reimprimiram-se os numeros 2 e 3 da 2.ª serie do ARCHIVO.—Aquelles snrs. a quem elles faltarem, podem requisital-os.

Logo que no «Diario de Lisboa» appareça o regulamento da Lei hypothecaria, será publicada no ARCHIVO com preferencia a outra qualquer legislação.

Aquelles snrs. cuja assignatura terminou com o numero 24, e a quem já particularmente avisamos, queiram reformal-a até ao numero 36, sem o que não lhe é continuada a remessa do ARCHIVO.

Correspondencia franca de porte—A José Lourenço de Sousa, Bomjardim 69—Porto.

O DIA 1.º DE DEZEMBRO DE 1640

OU

MEMORIA HISTORICA

dos

Acontecimentos em Portugal d'esde El-Rei D. Sebastião até á aclamação de D. João IV coordenado por *Moreira de Sá*. Vende-se em Lisboa, Porto, Coimbra e Elvas nas lojas do costume. Preço 100 rs.

A CRUZ E A ESPADA

NARRAÇÕES

DA GUERRA DO ORIENTE

CAMPANHAS DE 1854 E 1855

Este liudo romance de mais de 300 pag. impresso em bom typo e optimo papel, vende-se em Lisboa na Typ. da «Nação», e na loja do snr. Lavado — Em Coimbra em casa do snr. Mesquita e no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, Rua do Bellomonte—2 e 4.

PREÇO.....500 reis.

GLORIAS PORTUGUEZAS.

POR

A. A. Teixeira de Vasconcellos.

Será um volume pelo menos de 320 paginas em 8.º francez, e bom papel. A venda custará 600 reis.

Apezar de estar todo escripto, e já principiado o trabalho da publicação, é possível que não esteja concluido por causa do papel antes do 1.º de janeiro. Os snrs. assignantes da «Gazeta de Portugal» receberão ao renovar ou fazer a sua assignatura um vale para mandarem cobrar o livro quando se annunciar nesta folha que está á sua disposição.

O PROGRESSO

PELO

CHRISTIANISMO.

CONFERENCIAS RECITADAS NO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DE PARÍS.

Pelo reverendo padre Felix, da Companhia de Jesus

ESTÃO PUBLICADAS AS DOUS ANNOS DE 1861 — 1862 — E 1863

Estão no prelo as de 1856, continuando esta publicação successivamente até ás de 1860

PREÇO

Para os snrs. assignantes da «Fé Catholica» cada exemplar.....360 reis
Avulso.....500

Vendem-se em Lisboa no escriptorio do jornal a «Nação», e na loja do snr. Lavado; no Porto em casa do snr. Ignacio Correia, rua do Bellomonte, n.º 2 e 4; em Coimbra em casa do snr. José de Mesquita, rua das Covas; na Coxilha em casa do snr. Luiz Antonio de Carvalho; em Elvas em casa do snr. Joaquim Antonio Lopes.

DISCURSO.

QUE NA CEREMONIA DA COLLOCAÇÃO DA PRIMEIRA PEDRA FUNDAMENTAL PARA O MONUMENTO.

DA

IMMACULADA CONCEIÇÃO

DE

MARIA SANTISSIMA

NOMONTE SAMEIRO JUNTO A BRAGA, PRONUCIOU

O EX.^{mo} E REV.^{mo} SNR. DEÃO DA SÉ

PRIMAZ, *D. Luiz do Pilar Pereira de Castro;*

no dia 14 de Junho de 1863.

Este opusculo vende-se por 120 rs. o seu producto, deduzidas as despesas, é applicado para a obra do monumento.

Nesta cidade encontra-se á venda em casa do ill.^{mo} snr. padre Francisco José Vieira, Parocho d'Azurey, e na loja do ill.^{mo} snr. João de Castro Sampaio, no Tournal.

ANNUNCIOS.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA

DE

PRATS Y HERMANO

Neste laboratório trabalha-se todos os dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde e se faz toda a classe de trabalhos tanto de photographia como de pintura.

Preço dos retratos, por uma duzia de retratos em cartões de visita 2\$250, por um só 500 reis, e d'ali para cima os annunciantes tem o seu atelier na rua de Santa Maria, n.º 16 e demoram-se nesta cidade um mez. (12)

AVIZO AO PUBLICO

Acaba de chegar a esta cidade Ferdinando Guerrieri, vindo da Italia com um bello sortimento de jarras e porta-cartões, e outros objectos de marmore das primeiras casas de Florença. Vende-os por preços commodos e demora-se quando muito 8 dias. Quem pertender pode dirigir-se á rua dos Marcadores, n.º 10. (15)

A DIRECCÃO do theatro de D. Alfonso

Henriques tendo feito algumas alterações no estatuto por assim o julgar conveniente, e desejando que todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. accionistas tenham d'esto conhecimento antes do dia destinado para a discussão e approvação das mesmas alterações em assemblea geral extraordinaria, faz publico por este modo a todos os ditos señhors accionistas, que desde o dia 25 até ao fim do corrente mez e anno, todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde, estarão patentes no sallão do theatro as ditas alterações, a fim de que todos d'ellas tenham conhecimento, para no dia da dita assemblea geral (que deve ser pelas 10 horas da manhã do dia 1.º de Janeiro de 1864) melhor poderem discutir e approvar, ou deixar de approvar as mencionadas alterações.

O PRESIDENTE Visconde de Santa Luzia.

O SECRETARIO Manoel Luiz de Gouvea.

SEM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$200 rs.

COM ESTAMPILHA.

Por uma serie ou 50 numeros 1\$450 rs.